

**CASA SRI AUROBINDO – ENCONTRO RIBEIRÃO PRETO / maio de 2014**

**Textos para Reflexão**

*O homem é uma ponte estreita, um chamado que cresce...*

SRI AUROBINDO

NA BÍBLIA, DEUS PERGUNTA A CAIM: “O QUE FIZESTE A ABEL?”

HOJE, PERGUNTO AO HOMEM: “O QUE FIZESTE À TERRA?”

MIRA ALFASSA (A MÃE)

TU CRIASTE A NOITE, EU FIZ A LAMPARINA

(um diálogo entre Deus e a criatura humana)

*Deus:*

*De uma mesma terra e água eu criei este mundo,*

*Tu criaste o Irã, a Tartária e a Núbia;*

*A partir do pó forjei o minério puro do ferro,*

*Com ele moldaste a espada, a flecha e o canhão;*

*Para derrubar a árvore do paraíso fizeste o machado,*

*Fizeste a gaiola para aprisionar o pássaro que canta.*

*O Homem:*

*Tu criaste a noite, eu fiz a lamparina;*

*Criaste o barro, dele fiz a taça;*

*Criaste o deserto, o pico da montanha e o vale,*

*Eu, o canteiro, o parque e o pomar;*

*Sou eu quem, moendo a pedra, cria o espelho*

*E do veneno extrai o remédio.*

IKBAL

Todo ser traz dentro de si o Habitante Divino. E embora nenhum ser no universo inteiro seja tão frágil quanto o homem, nenhum é tão divino quanto ele.

MIRA ALFASSA (A MÃE)

*Sou maior do que a grandeza dos mares,*

*Um veloz tornado da energia-de-Deus:*

*Flor indefesa que tremula com a brisa,*

*Sou mais fraco do que o caniço que se parte sem esforço.*

SRI AUROBINDO

## O HOMEM, O ANIMAL PENSANTE

*Trivial unidade num plano sem fronteira  
Em meio à enorme insignificância  
Da dança de fogo em turbilhão do cosmo não povoado,  
A Terra, como por acidente, engendrou o homem:*

*Uma criatura de sua própria, cinzenta ignorância,  
Uma mente meio-sombra, meio-brilho, um fôlego  
Que luta, cativo num mundo de morte,  
Para viver uns breves, mancos anos. Seu avanço, contudo,*

*Tentativa de uma divindade dentro,  
Uma consciência na Noite inconsciente,  
Para alcançar e ser sua própria, excelsa Luz  
Enfrenta as forças impiedosas do Não-visto.*

*Do barro insensível aspirando à Divindade,  
Com lentos pés ele viaja rumo ao dia eterno.*

SRI AUROBINDO

Falamos da evolução da Vida na Matéria, da evolução da Mente na Matéria; mas evolução é uma palavra que meramente formula o fenômeno, sem explicá-lo. Pois parece não haver razão pela qual a Vida devesse evoluir a partir de elementos materiais ou a Mente a partir da forma viva, a menos que aceitemos que a Vida já esteja involuída na Matéria e a Mente na Vida, porque, em essência, a Matéria é uma forma de Vida velada, a Vida uma forma de Consciência velada. Haveria, então, pouca objeção a um passo adiante na série e à admissão de que a consciência mental pode ser, ela própria, somente uma forma e um véu de estados mais altos que estão além da Mente. Neste caso, o impulso invencível do homem em direção a Deus, à Luz, Beatitude, Liberdade e Imortalidade se apresenta em seu lugar correto na cadeia [da evolução] como sendo simplesmente o impulso imperativo por meio do qual a Natureza está buscando evoluir para além da Mente, e parece ser tão natural, justo e verdadeiro como o impulso em direção à Vida que ela plantou em certas formas da Matéria ou o impulso em direção à Mente que ela plantou em certas formas da Vida... O animal é um laboratório vivo no qual, se diz, a Natureza, elaborou o homem. O homem bem pode ser, ele próprio, um laboratório vivo e pensante no qual e com cuja cooperação consciente ela procura elaborar o supra-homem, o deus. Ou, não deveríamos antes dizer, manifestar Deus?

SRI AUROBINDO

O homem é o pastor das criaturas.

DOM TIMÓTEO AMOROSO ANASTÁCIO

O que um homem faz aqui e agora de sagrado não é menos importante, não é menos verdadeiro do que a vida no próximo mundo. Este ensinamento recebeu a mais forte caracterização no chassidismo.

O rabi Chanoch de Alexander dizia: “Até os povos da Terra acreditam que há dois mundos; ‘naquele mundo’, dizem. A diferença é essa: eles acham que os dois são diferentes e separados entre si. Israel, porém, acredita que os dois mundos são, na verdade, um, e que necessariamente devem tornar-se um.”

Em sua verdade mais profunda, ambos os mundos são um único. Eles apenas se afastaram. Mas devem voltar a se tornar a unidade que são em sua verdade mais profunda. Para isso foi criado o homem, para unir os dois mundos. Ele contribui para essa unidade por meio de uma vida santa, numa relação com o mundo no qual ele foi posto, no lugar onde vive.

Certa vez, o rabi Pinchas de Koretz escutou um relato sobre a grande miséria dos necessitados. Ele ouvia, profundamente preocupado. Então, ergueu a cabeça. ”Vamos chamar Deus ao mundo”, ele disse, “e daí tudo estará resolvido”.

Mas será que isso é possível, chamar Deus ao mundo? Será que essa não é uma noção presunçosa e atrevida? Como o verme da terra ousa cutucar aquilo que está apoiado unicamente na misericórdia divina? O quanto de Si mesmo ele concederá a sua criação? (...)

Acreditamos que exatamente isso é a misericórdia de Deus, que Ele quer ser vencido pelo homem, que Ele, por assim dizer, se coloca na mão do homem. Deus quer chegar ao seu mundo, mas quer fazer isto por meio do homem. Esse é o mistério de nossa existência, a chance sobre-humana do homem.

Certa vez, o rabi Mendel de Kozk surpreendeu alguns homens cultos que o visitavam com a pergunta: “Onde mora Deus?” Eles riram dele: “O que você está falando? O mundo está cheio de seu esplendor!” Mas ele respondeu à própria pergunta: “Deus mora onde permitimos que entre”.

No final é isso que importa: deixar Deus entrar. Mas só podemos deixá-lo entrar no lugar em que estamos, onde estamos de verdade, lá onde vivemos, onde vivemos uma vida de verdade.

Se mantemos um convívio sagrado com nosso pequeno mundo, que nos é familiar, se estamos ajudando, no âmbito da criação na qual vivemos, que a substância sagrada do espírito alcance a completude, então estamos promovendo, no lugar onde vivemos, uma moradia de Deus, estamos permitindo que ele entre.

MARTIN BUBER

(...) Como cada um de nós é indivíduo – uma unidade única em consciência e vida, cada um singular e, assim, diferente de todo e qualquer outro – pode haver um só caminho para todos nós? Não deveria, de fato, cada um, assim como ele tem seu próprio rosto e seu próprio coração, ter sua própria maneira de viver, de agir, de servir? Cada um ter a sua própria “filosofia” e “religião” e seu, realmente *seu* caminho?

ROLF GELEWSKI

[Cada um] deve achar seu próprio lugar, o lugar que só ele pode ocupar no concerto geral, e ele deve dar-se inteiramente a isto, não esquecendo que está tocando apenas uma nota na sinfonia terrestre e, no entanto, sua nota é indispensável à harmonia do todo, e seu valor depende de sua justeza.

MIRA ALFASSA (A MÃE)

***O homem é uma ponte estreita, um chamado que cresce,  
Sua alma é o obscuro botão da flamejante rosa de Deus.***

SRI AUROBINDO

Concentre-se no coração. Entre nele; vá para dentro e fundo e longe, tão longe quanto você possa. Junte todos os fios de sua consciência que estão espalhados no exterior, enrole-os e dê um mergulho e desça pouco a pouco.

Um fogo está queimando lá, na funda quietude do coração. É a divindade em você – seu ser verdadeiro. Ouça sua voz, siga seus ditados.

MIRA ALFASSA (A MÃE)

É isto que cada um de nós tem que fazer: concentrar-se, prontificar-se, e construir a ponte para a ilha da maior força que se encontra em nenhum outro lugar senão dentro de cada um, nele mesmo. E a ponte não deve ficar ponte, possibilidade apenas de um determinado modo e intensidade de intercâmbio entre o dentro e o fora, pois a ilha quer se tornar e deve se tornar continente: a ponte é o primeiro movimento de subsequentes crescimentos, gérmen de um novo corpo, a mão estendida para receber algo cujo toque invadirá todas nossas fibras e nervos e sangue e ser, penetrará vida e existência e mundo, inundando e derrubando e enchendo, dominando. É esta abertura que é exigida de nós, o querer d-e-s-c-o-b-r-i-r, e a descoberta é primeiro o fazer a ponte e o viajar, e depois o receber e se render.

Muita coisa contradiz a isto, muita coisa contra-age. Mas, diz a Mãe, “nenhuma força adversa pode prevalecer contra a constante ação da Graça. Um dia, a Vitória é certa.”

ROLF GELEWSKI

***Deus não pode deixar de se debruçar sobre a Natureza  
nem o homem de aspirar à Divindade.  
É a relação eterna do finito com o infinito.  
Quando parecem afastar-se um do outro,  
é para se recolherem para um encontro mais íntimo.***

SRI AUROBINDO

***“Os Tubuguaçu entendem o espírito como música, uma fala sagrada, que se expressa no corpo; e este, por sua vez, é flauta, veículo por onde flui o canto que expressa o Avá (o ser-luz-som-música), que tem sua morada no coração.***

***Essa flauta é feita da urdidura de quatro angás-mirins (pequenas almas), que fazem parte dos quatro elementos: terra, água, fogo e ar. Eles precisam estar afinados para melhor expressar o Avá, que é a porção-luz que sustenta o corpo-ser, que, para os ancestrais, é o fogo sagrado que move os guerreiros, dando-lhes vitalidade, capacidade criativa e realizadora.***

***Por isso, fez-se o Jeroky, a dança, com o fim de afinar todos os espíritos pequenos do ser. Para que cante sua música no ritmo do coração do Pai Sol que, por sua vez, dança no ritmo do Mboray, o Amor incondicional, abençoando todas as estrelas. Dessa maneira, cada um pode expressar através de seu corpo a harmonia, entrando em sintonia com Tupã Papa Tenondé, o Grande Espírito que Abraça a Criação”.***

KAKÁ WERÁ JECUPÉ